



# REVISTA TERCEIRO INCLUÍDO

ISSN 2237-079X

Transdisciplinaridade e Temas Contemporâneos

**V. 09 - 2019**

---

VIEIRA, Arhur Cassio De Oliveira; AZEVEDO, Laís Paula de Medeiros Campos; MEDEIROS  
NETA, Olivia Morais de

Intelectuais Da Educação E Instituições Culturais Potiguares: Redes De Sociabilidade Na  
Primeira República

pp. 185-194

DOI 10.5216/teri.v9i1.56026

---

---

# INTELECTUAIS DA EDUCAÇÃO E INSTITUIÇÕES CULTURAIS POTIGUARES: REDES DE SOCIABILIDADE NA PRIMEIRA REPÚBLICA

## INTELLECTUALS OF EDUCATION AND POTIGUAR CULTURAL INSTITUTIONS: NETWORKS OF SOCIABILITY ON FIRST REPUBLIC

### INTELECTUALES DE LA EDUCACIÓN Y INSTITUICIONES CULTURALES POTIGUARES: REDES DE SOCIABILIDAD EM LA PRIMERA REPUBLICA

Arthur Cassio de Oliveira VIEIRA<sup>1</sup>

Laís Paula de Medeiros Campos AZEVEDO<sup>2</sup>

Olivia Morais de Medeiros NETA<sup>3</sup>

#### Resumo

As primeiras décadas do século XX no Rio Grande do Norte são marcadas por um movimento de diversas transformações políticas, sociais e culturais, nas quais uma elite intelectual participou ativamente e que se tornou pioneira no processo de modernização da educação no Estado. Diante disso, este artigo tem como objetivo discutir as redes de sociabilidade construídas por estes intelectuais da educação na Primeira República. Nesse intuito, adotam-se como fontes as atas das instituições culturais e publicações em jornais e revistas. Para a análise, nos pautamos, principalmente, nas deliberações de Roger Chartier, Maurice Agulhon e Jean Sirinelli que nos auxiliam a compreender as relações destes intelectuais construídas a partir dos espaços por eles ocupados. Os intelectuais circulavam por diferentes espaços que possibilitavam e legitimavam a sua atuação na sociedade potiguar, como, por exemplo, a Associação de Professores do Rio Grande do Norte, a Liga de Ensino e o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte. Nestes espaços, educadores como Manoel Dantas, Nestor Lima, Henrique Castriciano e José Augusto construíam relações sociais e políticas, discutiam e faziam circular seus projetos educacionais e suas ideias que orientaram a educação no período.

**Palavras-chave:** Intelectuais. História da Educação. Sociabilidades.

#### Abstract

The first decades of the twentieth century are marked by a movement of diverse political, social and cultural transformations, in which an intellectual elite participated actively in Rio Grande do Norte and became pioneers in the process of modernization of education in the State. Therefore, this article aims to discuss the networks of sociability built by these education intellectuals in the First Republic. In this sense, the sources of the acts of cultural institutions and publications in newspapers and magazines are adopted as sources. For the analysis, we focus mainly on the deliberations of Roger Chartier, Maurice Agulhon and Jean Sirinelli that help us to understand the relations of these intellectuals built from the spaces occupied by them. The intellectuals circulated through different spaces that allowed and legitimated their performance in Potiguar society, such as the Association of Teachers of Rio Grande do Norte, the Teaching League and the Historical and Geographical Institute of Rio Grande do Norte. In these spaces, educators such as Manoel Dantas, Nestor Lima, Henrique Castriciano and José Augusto constructed social and political relations, discussed and circulated their educational projects and their ideas that guided education in the period.

**Keywords:** Intellectuals. History of Education. Sociabilities.

#### Resumen

Las primeras décadas del siglo XX están marcadas por un movimiento de diversas transformaciones políticas, sociales y culturales, en las cuales una elite intelectual participó activamente en el Río Grande del Norte y que se volvieron pioneros en el proceso de modernización de la educación en el Estado. Ante este, este artículo tiene como meta discutir las redes de sociabilidad construidas por estos intelectuales de la educación en la Primera República. En ese sentido, se adoptan como fuentes las actas de las instituciones culturales y publicaciones en periódicos y revistas. Para el análisis, nos basamos principalmente en las deliberaciones de Roger Chartier, Maurice Agulhon y Jean Sirinelli que ayudan a comprender las relaciones de estos intelectuales construidas a partir de espacios por ellos ocupados. Los intelectuales circulaban por diferentes espacios que legitimaban su actuación en la sociedad potiguar, como, por ejemplo, la Asociación de Profesores de Rio Grande do Norte, la Liga de Enseñanza y el Instituto Histórico y Geográfico de Rio Grande do Norte. En estos espacios, educadores como Manoel Dantas, Nestor Lima, Henrique Castriciano y José Augusto construían relaciones sociales y políticas, discutían y hacían circular sus proyectos educativos y ideas que orientaron la educación en el período.

**Palabras clave:** Intelectuales. Historia de la Educación. Sociabilidad.

1 Mestre em História pelo PPGH/ UFRN. Doutorando do PPGEd/ UFRN. Bolsista CAPES.

2 Mestranda do PPGEd/ UFRN. Bolsista CAPES.

3 Profa. Dra. do PPGEd/ UFRN.

## INTRODUÇÃO

A Primeira República tem sido estudada no Brasil como um período permeado pelos ideais de modernidade, de inovação e de inserção de novas práticas no campo educacional. Os intelectuais potiguares desse período se apresentam como pensadores que faziam parte de um grupo moderno e engajado. Em sua maioria, filhos de pessoas influentes no estado ou na capital, ocupavam cargos públicos e atuavam nas mais diversas áreas, com ênfase na formação em Direito, cursado, principalmente, na Faculdade de Direito do Recife.

Estes intelectuais circulavam em diferentes espaços e ocupavam lugares de fala<sup>4</sup> e de destaque, não apenas no campo político, mas também no campo educacional e cultural na sociedade potiguar. Desse modo, este artigo foi construído a partir da interface entre os intelectuais da educação e as instituições culturais.

As instituições culturais elencadas para análise são o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, a Associação de Professores e a Liga de Ensino. A opção de trabalho com essas sociedades científicas se deu devido à constatação de sua relevância para o fomento e a divulgação dos discursos sobre educação. Estas instituições foram fundadas durante o período da Primeira República e testemunharam a atuação dos intelectuais aqui estudados, nomeadamente, Manoel Dantas, Nestor Lima, Henrique Castriciano e José Augusto.

Neste artigo, tomamos como eixo de análise as redes de sociabilidades constituídas por estes intelectuais e como as mesmas permitiram a circulação de um ideário acerca da educação potiguar. Também consideramos como espaços de sociabilidade os eventos, as conferências e as publicações das instituições estudadas, como é o caso da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Rio Grande do Norte (IHGRN), a revista *Pedagogium* da Associação de Professores e a conferência ministrada por Henrique Castriciano no dia 23 de junho de 1910, intitulada “A educação da mulher no Brasil”, posteriormente publicada como livro.

Este trabalho se insere na área de História da educação, em interface de diálogo com a História Política e Cultural, buscando romper com uma análise microssocial da intelectualidade como um grupo isolado do corpo social. Compreendemos aqui as relações políticas e ideológicas que uniam esses sujeitos em torno da educação, em um fluxo que vai da *intelligentsia* à sociedade. Assim, nota-se que os intelectuais são compreendidos como criadores e mediadores culturais que expressam seu engajamento em torno de alguma causa (SIRINELLI, 1996).

O trabalho com a História Cultural nos guia pela compreensão de uma atuação de grupo e seu impacto no meio social. De tal modo, utilizamos o método prosopográfico, analisando as trajetórias cruzadas desses sujeitos, bem como com a análise do discurso, a fim de compreender as representações discursivas acerca dos modelos de educação veiculados nas publicações das instituições culturais e nas falas dos intelectuais.

---

4 Para Michel de Certeau (1982), todo historiador fala a partir de uma tríade formada pelo seu lugar de fala, suas práticas de pesquisa e sua escrita, em um processo dinâmico em que um aspecto influencia diretamente o outro. Sendo assim, temos que as concepções e atitudes dos intelectuais estudados são orientadas pelo lugar de fala que os mesmos ocupam socialmente.

Nesse sentido, nos pautamos nas concepções de Roger Chartier (1990) acerca do conceito de representação. Dialogamos também com Maurice Agulhon (1994) e Jean-François Sirinelli (1996), com relação as discussões sobre sociabilidades e intelectuais. Estes pressupostos permeiam a construção deste artigo, no qual optamos por apresentar, inicialmente, biografia dos intelectuais estudados e, na segunda parte, abordamos as redes de sociabilidades por eles construídas através da sua atuação nas instituições culturais potiguares, pensando e propondo modelos de educação.

## **INTELECTUAIS DA EDUCAÇÃO POTIGUAR**

Os intelectuais da Primeira República eram sujeitos multifacetados, que atuavam em diversas áreas ao mesmo tempo. A educação como contributo para o fortalecimento da recém República estava no cerne dos debates realizados no período e orientava as ações do poder público com relação ao ensino. Apresentamos aqui as trajetórias de Manoel Dantas, Nestor Lima, Henrique Castriciano e José Augusto. Filiados às instituições culturais do estado, teciam uma rede de sociabilidades que permita o debate sobre os assuntos educacionais.

Manoel Gomes de Medeiros Dantas nasceu na cidade de Caicó, em 26 de abril de 1867. Foi advogado, juiz, jornalista, político e também atuou como educador. Neste aspecto, promoveu a implementação do ensino profissional agrícola, durante o período em que atuou como diretor da instrução pública deste estado. Foi professor de Geografia do Atheneu e sócio fundador do IHGRN. Fundou os jornais O Povo, O Diário de Natal, O Estado e foi diretor do A República. (MEDEIROS NETA, 2007).

Formou-se bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife, em 1891. Também se interessava pela cultura popular, sendo um dos primeiros a estudar as tradições e o folclore potiguares. Manoel Dantas teve obras publicadas sob os títulos de “Homens de outrora”, “Lições de Geografia” e “Natal daqui a cinquenta anos”, originalmente uma conferência ministrada no Palácio do Governo, em 21 de março de 1909. Faleceu em Natal em 15 de junho de 1924.

**Figura 1: Manoel Dantas.**



Fonte: Disponível em: <http://www.mprn.mp.br/memorial/pgj06.asp>. Acesso em: 16/11/2018.

Nestor dos Santos Lima nasceu em Assu, em 1º de agosto de 1887. Bacharelou-se na Faculdade de Direito do Recife em 1909 e atuou como advogado. Foi um dos fundadores da Academia Norte-rio-grandense de Letras em 1936, secretário geral do Estado entre 1930 e 1931, procurador

federal do Estado em 1934 e presidente do Conselho Penitenciário em 1933 e 1936. Entretanto, foi como educador que Nestor Lima, como assim ficou conhecido, ganhou maior projeção e destaque na sociedade potiguar. Foi professor da Faculdade de Direito e professor de Pedagogia e de Pedologia da Escola Normal de Natal, efetivado por concurso. Foi diretor desta mesma instituição no período de 1911 a 1923, e primeiro Diretor do Departamento de Educação do Estado entre 1924 e 1929. (VIEIRA; COSTA; MEDEIROS NETO, 2018).

Nestor Lima também é um reconhecido historiador, tendo ocupado durante 32 anos a presidência do IHGRN, tendo sido nomeado, em 1953, presidente perpétuo do Instituto. De sua vasta obra, podemos destacar “Síntese do nosso movimento pedagógico” (1920), “O celibato pedagógico” (1929) e “Um século de Ensino Primário” (1927). Este último, um livro comemorativo do centenário da Lei do Ensino Primário de 1827, de caráter oficial e dedicado ao então governador José Augusto. É importante destacar neste trabalho os esforços de Nestor Lima e sua teia de relações com líderes educacionais de vários estados, a fim de estabelecer a data de 15 de outubro como dia do professor. Tais ações garantiram para si um espaço legitimado de fala como autoridade educacional, reconhecido nacionalmente. Nestor Lima faleceu em Natal, em 26 de fevereiro de 1959.

**Figura 2: Nestor Lima.**



Fonte: Disponível em: <http://www.mprn.mp.br/memorial/pgj17.asp>. Acesso em: 09/05/2018.

Henrique Castriciano de Souza nasceu em Macaíba, em 13 de março de 1874. Foi político, renomado poeta, jornalista e ensaísta, colaborando com o jornal A República desde os seus 17 anos. Iniciou os estudos em Direito no Ceará e concluiu no Rio de Janeiro, formando-se bacharel em Ciências Jurídica e Social, em 1904. Ocupou o cargo de Secretário Geral de Governo durante a gestão de Alberto Maranhão (1908-1914) e foi vice-governador de Joaquim Ferreira Chaves (1914-1920) e Antônio José de Melo e Souza (1920-1924). (MARQUES NETO, 2016).

Devido a sua frágil saúde, Castriciano realizou muitas viagens a países europeus, onde teve contato com vários modelos de educação. Foi da Suíça que trouxe a concepção de educação feminina defendida pela Liga de Ensino, fundada por ele em 1911. Dentre suas publicações, podemos destacar “Ruínas” (1898), “Quarto centenário” (1900) e “O Enjeitado” (1900). Faleceu em Natal, no dia 26 de julho de 1947.

**Figura 3: Henrique Castriciano.**

Fonte: Disponível em: <http://ozildoroseliafazendohistoriahotmail.blogspot.com/2011/10/henrique-castriciano.html>. Acesso em: 16/11/2018.

José Augusto Bezerra de Medeiros nasceu em Caicó, em 22 de setembro de 1884. Estudou o secundário no Atheneu Norte-rio-grandense e concluiu o curso jurídico, em 1905, na Faculdade de Direito do Recife. Foi juiz, chefe de polícia e destacou-se no campo político, onde ocupou cargos de deputado federal em seis mandatos, senador em seis legislaturas e governador do Estado entre 1924 e 1927. Durante seu governo, ampliou o número de escolas do Estado. Enquanto educador, foi professor de Geografia, História geral e do Brasil, atuou como inspetor federal junto ao Colégio Abílio, no Rio de Janeiro, e foi diretor do Atheneu Norte-rio-grandense a partir de 1910, bem como da instrução pública estadual. Foi sócio do IHGRN e membro de diversas outras sociedades científicas, como a Sociedade Brasileira de Escritores e a Academia Internacional de Ciência Política e História Constitucional. (MEDEIROS NETA, 2007). De suas publicações, destacamos “Pela Educação Nacional” (1918), “Eduquemo-nos” (1922) e “Aos Homens de Bem” (1928). Faleceu no Rio de Janeiro, em 28 de maio de 1971.

**Figura 4: José Augusto.**

Fonte: Disponível em: <https://ihgb.org.br/perfil/userprofile/jabdmedeiros.html>. Acesso em: 15/11/2018.

A partir de uma breve observação das trajetórias destes intelectuais, notamos os cruzamentos entre suas ações no tocante às instituições culturais potiguares do período. Os mesmos se organizam em torno de motivações comuns, em que suas afinidades políticas e ideológicas os aglutinam em favor de uma causa, visando implementar mudanças no corpo social. Nesse sentido, o pensamento de Sirinelli (1998) nos possibilita a compreensão de como se constitui este campo, à



medida que o autor afirma que “o meio intelectual não é um simples camaleão que toma espontaneamente as cores ideológicas do seu tempo. Concorre, pelo contrário, para colorir o ambiente. Os letrados raciocinam de maneira endógena, mas os ruídos dos seus pensamentos ressoa no exterior”. Deste modo, podemos compreender o comprometimento destes sujeitos com a educação e a proposição de novos modelos de ensino.

## **INSTITUIÇÕES CULTURAIS E SOCIABILIDADES EM TORNO DA EDUCAÇÃO**

O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte foi fundado em 29 de março de 1902, no salão da Biblioteca estadual, que funcionava no prédio do antigo Atheneu Norte-rio-grandense. Tal ato aconteceu durante o governo de Alberto Maranhão, um dos principais entusiastas da iniciativa. A instituição seguia os moldes do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), e tinha como objetivo resguardar a memória potiguar, coletando documentos e escrevendo a história potiguar. Assim, afirma-se na revista do instituto, que

Foi na certeza, portanto, da necessidade de uma instituição entre nós que não deixasse perderem-se, no pó de velhos arquivos descuidados, documentos valiosos da historia patria, e especialmente do Rio Grande do Norte, que possam servir de base e fornecer elemento seguro ao futuro historiador; foi nessa certeza, sim, que um grupo de homens que se não desinteressam das coisas do espirito conseguiu fundar nesta Capital, em 29 de Março de 1902, o Instituto Histórico e Geographico do Rio Grande do Norte. (REVISTA DO IHGRN, 1903, p. 04).

O grupo de homens a que faz referência o texto é formado por intelectuais, políticos e figuras influentes da sociedade potiguar, no qual estavam inseridos os sujeitos aqui estudados. Manoel Dantas, Henrique Castriciano, Nestor Lima e José Augusto eram sócios do IHGRN, sendo os dois primeiros sócios-fundadores. Manoel Dantas presente na reunião de fundação da sociedade e Henrique Castriciano representado por outrem. (LIMA, 1982, p. 11).

O IHGRN conta com um meio impresso de publicação que circula até os dias atuais, a Revista do IHGRN, que está em sua edição de número 97. Nesta revista, foram veiculadas as mais diversas ideias dos intelectuais potiguares, acerca, sobretudo, de questões de fronteiras e limites estaduais, biografias de potiguares social e politicamente influentes e artigos sobre a história estadual.

Apesar de não se dedicar diretamente a tratar questões relativas a educação, a revista do Instituto contribuiu e continua a contribuir com as mais diversas pesquisas acerca da memória educacional norte-rio-grandense. Sua concepção de História esteve, durante o período aqui estudado, relacionada à visão positivista de uma reconstrução do passado tal como ele ocorrera. Neste sentido, o documento continha a verdade sobre o fato, o que levou a coleta e organização de um vasto acervo documental que tem fomentado muitas pesquisas, sobretudo, no campo da História da Educação.

Dentre os diversos números da Revista, nota-se três edições em especial que tratam sobre a temática da educação, e dentre os três autores dos artigos figuram dois de nossos intelectuais educadores, Nestor Lima e José Augusto<sup>5</sup>. Nota-se, portanto, que este espaço institucional, bem como

5 A identificação destes artigos é fruto de um levantamento realizado e apresentado na ANPUH/ RN (edição 2018). Os resultados decorrentes deste levantamento foram analisados no artigo “Intelectuais potiguares e o IHGRN: sociabilidades e modelos de educação”, de autoria de Rita Thainá Correia da Cunha, Arthur Cassio de Oliveira Vieira e Olivia Moraes de Medeiros Neta (2018).

sua revista funcionava como um meio para a tessitura das redes de sociabilidade entre os intelectuais que encontravam ali um espaço de fala propício.

Em uma perspectiva de aproximação entre Sirinelli (1996) e Agulhon (1994), observa-se que há motivações em comum que promovem a aproximação entre os sujeitos. Isto gera um fluxo de mão dupla que vai dos indivíduos ao grupo e a instituição, bem como no movimento inverso, acerca das temáticas que despertam o interesse desses intelectuais. O desenvolvimento dessas redes entre homens ligados a cargos públicos e ao ensino, propiciaram as discussões sobre modelos de educação, como um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento republicano.

Um exemplo desta perspectiva é o modelo de educação pensado pela Liga de Ensino do Rio Grande do Norte. Esta instituição foi fundada em 23 de julho de 1911, durante o governo de Alberto Maranhão, contando com amplos esforços de Manoel Dantas, Nestor Lima e Henrique Castriciano para sua fundação. É deste último a conferência ministrada um ano antes da fundação da instituição e que lançou as bases do modelo de educação feminina pensada pela Liga, inspirada na educação feminina pública da Suíça, com a qual Castriciano teve contato em uma de suas viagens.

Este modelo educacional concebe o feminino como um elemento de progresso, pois são as mulheres as responsáveis pela educação dos cidadãos para a nova República. Visava-se construir escolas públicas para as mulheres em todos os estados, pautando-se pelo higienismo, o civismo e a formação do caráter. A proposta era de escolas práticas, em que o trabalho feminino e o serviço doméstico fossem valorizados. Destaca-se também a intenção de diminuir a miséria, o analfabetismo e superar o atraso da sociedade brasileira, inserindo a mulher no contexto do capitalismo moderno.

A tentativa de materialização deste projeto se deu com a inauguração da Escola Doméstica, em 1914. A organização curricular desta instituição era composta de aulas teóricas e práticas, fundamentadas na pedagogia escola novista. Seus princípios pautavam-se também pelas leituras tecnicista de John Dewey, positivista de Comte, de hierarquia social de Saint Simón e de evolucionismo, de Herbert Spencer e Rousseau (RODRIGUES, 2007). Apesar do projeto inicial buscar a expansão do ensino feminino, o caráter popular inicial se perdeu, tornando-se a Escola Doméstica a única inaugurada sob esse modelo de educação, atendendo em sua maioria, às filhas das elites agropastoris do estado.

A terceira instituição que analisamos neste artigo se refere a Associação de Professores do Rio Grande do Norte que, por sua vez, foi fundada em 4 de dezembro de 1920, durante o governo de Joaquim Ferreira Chaves, que tinha Henrique Castriciano como seu vice. O principal objetivo desta instituição era encampar as discussões pedagógicas no estado, efetivando o movimento educacional e profissional e fomentando a criação de escolas públicas, leigas, mistas e gratuitas. Também buscava erradicar o analfabetismo e pautava-se pelos princípios da Escola Nova.

A instituição possuía um veículo de comunicação chamado Revista *Pedagogium*, que teve sua primeira edição publicada em 1921, sob a direção de Nestor Lima. Buscava divulgar os novos debates pedagógicos, levando-os também ao interior do estado. Além de veicular informes importantes para o magistério, unia os educadores em torno da luta pelos seus direitos. Nas páginas da *Pedagogium*, podemos entrar em contato com as representações de um modelo de educação pensado para época, em que educar ia além de lecionar matérias, mas também disciplinar os corpos,



higienizá-los e adequar os costumes para o que se espera de um cidadão moderno e republicano.

Podemos observar este aspecto em um dos artigos de Nestor Lima publicado na revista, intitulado “As modas e a Educação”, no qual o autor infere que

desejando fazer distinguir e assinalar, onde quer que se apresentem, as nossas dignas alumnas, é que pretendemos tornar obrigatório, no próximo anno escolar, o uso da vestimenta já adoptada, para todos os trabalhos da escola, como prova de uma regularidade, que bem se coaduna com a natureza das funções a que se vão destinar, de futuro, que é a formação, pela escola primaria, dos novos espiritos verdadeiramente amantes do que a natureza lhes concedeu na terra, nos costumes, nas virtudes e nos habitos característicos da nossa nacionalidade. (LIMA, 1921, p. 19).

Nota-se que a obrigatoriedade do uso do fardamento não diz respeito apenas a uma padronização escolar, mas também atende a uma necessidade de conforto e adequação às atividades realizadas. Articula-se também com os preceitos de uma educação higienista e moralizadora, em conformidade com o processo de modernização pelo qual passava a sociedade potiguar. Cabe ressaltar que no artigo, Nestor Lima também trata das modas para os alunos do gênero masculino.

Em outro artigo publicado pela *Pedagogium* no primeiro número de 1921, intitulado “As escolas rudimentares”, Manoel Dantas disserta sobre a dificuldade em sanar os problemas da educação no estado, mesmo com tantos esforços de governantes e ações estatais. O autor destaca como algo positivo a criação de escolas rudimentares por todos os povoados em que haja uma população estudantil superior a 50 pessoas. Para ele, a educação ministrada nessas escolas, que durava apenas 2 anos, era apenas a fase inicial de um percurso a ser completado. Observa-se, portanto, que Manoel Dantas considera racional o modelo organizacional pensado para o ensino norte-rio-grandense. Porém, ao final do texto, o analfabetismo volta à cena, considerando-se a quantidade insuficiente de professores.

A partir destas considerações, podemos observar as aproximações e as inter-relações entre os intelectuais que falam a partir das instituições e utilizam seus veículos de comunicação para divulgar modelos de educação, princípios pedagógicos e organização do ensino potiguar. Estes encontravam-se alinhados com as novas demandas sociais de um estado moderno em busca de formar cidadãos letrados, imbuídos de valores cívicos a fim de lançar as bases de uma nova nação. São, portanto, as relações de sociabilidade tecidas entre os intelectuais nas e a partir das instituições culturais da Primeira República, que fortalecem esse grupo e os debates sobre educação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da pesquisa aqui apresentada, um primeiro ponto que é importante ressaltar é o fato de que todos os intelectuais estudados eram diplomados em Direito. Tal aspecto evidencia não apenas o alinhamento ideológico desses atores, mas também que estes não possuíam formação ligada diretamente à Educação. Porém, esta era uma de suas maiores preocupações, pelo que observamos em seus discursos e atuação na sociedade potiguar.

Por integrarem esse pequeno e seleto grupo nota-se que eles atuavam em mais de uma sociedade científica simultaneamente, constituindo uma rede de sociabilidades que se delineava a partir dessas instituições culturais. As publicações e conferências promovidas por elas se apresentavam como espaços de convergência de ideias e gestação de modelos educacionais.

Estes espaços onde se discutiam sobre os mais diversos assuntos para o desenvolvimento do estado, funcionavam como lugares de fala legitimados e que, ao mesmo tempo, legitimavam os intelectuais que a partir deles se expressavam. Assim, garantiam aos seus membros uma posição de autoridade acerca das temáticas abordadas. De tal modo, nota-se que as relações de sociabilidade tecidas entre os sujeitos fomentou a discussão sobre educação dentro das instituições, trazendo para o corpo social novos modelos e concepções de ensino.

Trabalhos como este são capazes de evidenciar as potencialidades de pesquisa na área de História da Educação potiguar, campo que vem se fortalecendo a partir da atuação de um grupo de pesquisadores ligado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Esse potencial ainda carente de análises, abre espaço para trabalhos futuros e novas interpretações sobre o passado educacional do estado, a fim de romper com as análises deterministas, laudatórias e microssociais.

## REFERÊNCIAS

- AGULHON, Maurice. **História vagabunda: etnología e política em la Francia contemporánea**. México: Instituto Mora, 1994.
- BERSTEIN, Serge. A cultura política. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. **Para uma história cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998. p. 349-363.
- CASTRICIANO, Henrique. **A educação da mulher no Brasil**. Natal: Sebo Vermelho, 2011.
- CAVALCANTE, Francisca W. **Associação de Professores do Rio Grande do Norte: a missão de educar (1929-1933)**. Dissertação de Mestrado. Natal: UFRN, 1999.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**, Lisboa: DIFEL, 1990.
- CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- CUNHA, Rita, T. C. da; VIEIRA, Arthur C. O.; MEDEIROS NETA, Olívia M. de. **Intelectuais potigüares e o IHGRN: sociabilidades e modelos de educação**. Natal, 2018. Mimeografado.
- DANTAS, Manoel. As escolas rudimentares. In.: **Pedagogium**, Revista Oficial da Associação de Professores. Anno I. n.1. Natal. Empreza Typographica Natalense. Julho. 1921.
- LIMA, Nestor dos Santos. **As cinco sedes do Instituto: a fundação do Instituto Histórico**. Natal: FJA/UFRN, 1982.
- \_\_\_\_\_. As modas e a Educação. In.: **Pedagogium**, Revista Oficial da Associação de Professores. Anno I. n.2. Natal. Empreza Typographica Natalense. Novembro. 1921.
- MARQUES NETO, C. F. **Da necessidade de uma “nova” escola só para moças: Henrique Castriciano de Souza e a modernidade pedagógica norte-riograndense (1911 -1923)**. 2016. 176 p. 2016. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil.
- MEDEIROS NETA, Olívia Morais de. **Ser (Tão) Seridó em suas cartografias espaciais**. 2007. 120 p. 2007. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em História e Espaços), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE. Natal, v. I, n. 1 e 2, 1903.
- RIBEIRO, Marlene F. **Revista pedagogium: um olhar sobre a educação do Rio Grande do Norte (década 1920)**. Dissertação de Mestrado. Natal: UFRN, 2003.
- RODRIGUES, Andréa G. F. **Educar para o lar, educar para a vida: cultura escolar e modernidade educacional na Escola Doméstica de Natal (1914-1945)**. Tese de Doutorado. Natal: UFRN, 2007.
- SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais in: RÉMOND, René. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Ed. FGV, 1996.
- \_\_\_\_\_. As elites culturais. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. **Para uma história cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998. p. 259-279.
- VIEIRA, A. C. de O.; COSTA, A. M. F. da; MEDEIROS NETA, O. M. de. O ensino primário no Rio Grande do Norte: reflexões a partir das obras de Maria Marta de Araújo e Nestor dos Santos Lima. In.: \_\_\_\_\_. **Research Society and Development**, v. 7, n. X, 2018.

**Sítios Eletrônicos**

MANOEL DANTAS. Disponível em: <<http://www.memoriaviva.com.br/manoeldantas/>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

NESTOR LIMA. Disponível em: <<https://ihgb.org.br/perfil/userprofile/NSLima.html>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

HENRIQUE CASTRICIANO DE SOUZA. Disponível em: <<http://www.mprn.mp.br/memorial/pgj07.asp>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

NESTOR DOS SANTOS LIMA. Disponível em: <<http://www.mprn.mp.br/memorial/pgj17.asp>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

JOSÉ AUGUSTO BEZERRA DE MEDEIROS. Disponível em: <[http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/secretaria\\_extraordinaria\\_de\\_cultura/DOC/DOC0000000000000000.PDF](http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/secretaria_extraordinaria_de_cultura/DOC/DOC0000000000000000.PDF)>. Acesso em: 13 nov. 2018.

JOSÉ AUGUSTO BEZERRA DE MEDEIROS. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/jose-augusto-bezerra-de-medeiros>>. Acesso em: 14 nov. 2018.